

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS ACERCA DA PRESENÇA DE VEÍCULOS AUTOMOTORES NA FAIXA DE PRAIA NO BALNEÁRIO CASSINO/RS

PORTO, F.S.

OLIVEIRA, U.R.

portogeo12@gmail.com.

Evento: Congresso de Iniciação Científica

Área do conhecimento: Geografia Física

Palavras-chave: praia arenosa, veículos automotores, análise de opinião.

1 INTRODUÇÃO

Para Adelio (2010) o trânsito de veículos na praia do Cassino ocorre desde as primeiras décadas do século XX e se tornou parte da cultura e dos costumes da população de Rio Grande e das pessoas das cidades do entorno que frequentam o balneário durante o verão. Vieira; Wütke (2003) afirmam que a origem da presença de veículos na faixa da praia do Cassino engloba, desde fatores históricos, culturais, geomorfológicos e uma interpretação errônea da legislação, permitindo o trânsito de veículos de qualquer tipo sem qualquer restrição. Segundo Vieira et al. (2004) esta é uma das faixas de praia mais impactadas pelo trânsito de veículos no mundo, com significativa presença de carros, motos, caminhões, ônibus e trailers, ocasionando danos ao sistema natural. Com isso, torna-se necessário refletir acerca da grande quantidade de veículos automotores nesta faixa de praia no balneário.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A realização de entrevistas e questionários visou analisar a opinião de pessoas e dos órgãos em diferentes escalas sobre a presença de veículos automotores na faixa de praia ao largo do Balneário Cassino. Para isto, foram aplicados 120 questionários com questões pré-definidas de múltipla escolha e questões discursivas perguntando sobre os motivos que as levam a utilizar essa faixa, quais os impactos ambientais atribuídos a tal prática, as possibilidades de mudanças de hábitos se houvessem alternativas e uma avaliação do gerenciamento realizado. Nas entrevistas junto aos órgãos selecionados mediante hierarquia de poderes sendo um representante do IBAMA como Federal, um representante da FEPAM como órgão Estadual, um representante da Prefeitura do Rio Grande como órgão Municipal e um representante do NEMA como (ONG) a estrutura das perguntas abordou a avaliação da relação existente entre impactos ambientais e o fluxo intenso nesta orla; a importância de identificar se a gestão que atualmente é feita das pessoas e os veículos automotores é aceitável e sobre o descumprimento da Lei Estadual do Rio Grande do Sul a qual proíbe a circulação de veículos automotores em praias balneárias e sobre opções que poderiam ser tomadas em caso da aplicação da referida lei.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Dos entrevistados, 58,33% utiliza a faixa de praia para lazer, 10,84% como via de locomoção e 30,83% tanto para lazer quanto para se deslocar ao centro da cidade e ao porto. Somando aos que utilizam a praia somente para deslocamento, o número de entrevistados que utilizam a praia como via de transporte é de 41,67%. Com relação aos motivos de tantos veículos automotores na praia, grande parte dos entrevistados entende que é uma questão cultural (44,17%), um hábito enraizado no balneário, deixando a influência da infraestrutura urbana em segundo plano (28,33%), enquanto que a influência do meio físico foi ressaltada por 10,84%.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Quando perguntados sobre quais os aspectos positivos de utilizar o veículo automotor na faixa de praia, 70,83% responderam comodidade e conforto, 22,50% entendem que as moradias são distantes e 6,67% acreditam que é ruim ir a pé ou de bicicleta devido ao fluxo intenso de veículos automotores. Em relação aos impactos ambientais, 68,33% das pessoas compreendem que a natureza e a sociedade são prejudicadas pela prática, 15,83% acreditam que somente à natureza e quem não usa veículos automotores é prejudicada e 14,17% acreditam que os impactos são apenas para o meio ambiente. Em relação ao gerenciamento da prática pelos órgãos responsáveis, 54,17% dizendo que o ordenamento, que é feito durante a temporada de verão com placas sinalizando os estacionamento e combros de areia dividido pessoas dos veículos, como uma boa solução para essa utilização, enquanto quem se posicionou contra (45,83%), justifica a falta de iniciativas que poderiam melhorar ou mesmo excluir o trânsito de veículos na faixa de praia, destacando a questão da infraestrutura precária. Os questionamentos aplicados aos responsáveis pelos órgãos governamentais e não governamentais encontram-se na tabela 1.

Tabela 1 – Pesquisa junto aos responsáveis por órgãos governamentais e não governamentais sobre a presença de veículos automotores na faixa de praia do Balneário Cassino/RS.

Perguntas	Órgão Federal	Órgão Estadual	Órgão Municipal	Órgão - não governamental
1 – De que forma você analisa o trânsito de veículos na faixa de praia?	Quanto menos agressão em ações antrópicas melhor para o ambiente	O órgão pratica uma fiscalização no veraneio.	Considera normal, sem restrição alguma a prática.	Relaciona com o crescimento urbano do balneário de forma perpendicular à linha de costa.
2 – Em relação aos impactos ambientais gerados pela utilização de veículos na faixa de praia.	Existem outras formas mais poluidoras como os motores náuticos.	Prejudicial, mas como alterar uma dinâmica enraizada.	Os impactos são mínimos a linha de praia se recicla de forma dinâmica.	Impacto a macrofauna bentônica, aves, cordão de dunas, linha de praia e os sangradouros.
3 – A gestão de veículos e pessoas na praia do Cassino é feita corretamente:	Sim, mas poderia melhorar com incentivos a pesquisas.	Sim, pois este órgão faz o gerenciamento desta prática.	Sim, considera normal, tendo em vista que a questão cultural é mais importante.	Não, diferentes iniciativas devem ser analisadas.
4 – Como você analisa o descumprimento da Lei estadual nº 9.204, de 11 de Janeiro de 1991, a qual proíbe a circulação de veículos em praias Balneárias do Estado do Rio Grande do Sul?	O Estado não tem gerência sobre a federação e suas áreas federais, existindo uma hierarquia de poderes.	Somente é descumprida no extremo sul do (RS) em específico na praia do Cassino e outros balneários.	Acredita que a proibição seria prejudicial para o turismo.	Concorda com a lei, mas sabe que existe um processo histórico que caracteriza o lugar.
5 – Se o trânsito de veículos na faixa de praia do Cassino fosse proibido, quais alternativas teriam de ser tomadas para retirar ou diminuir o número de veículos na faixa de praia?	Oferecer infraestrutura para viabilizar esta demanda de restringir ou proibir o trânsito de veículos automotores.	A construção de uma avenida beira mar, com todos os agentes envolvidos.	Para minimizar o fluxo e a concentração de veículos seriam situações com relação ao fechamento de vias de acesso a praia.	Teriam que ser tomadas decisões com relação a uma audiência pública para saber a posição da sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a praia do Cassino não esta pronta para a retirada dos veículos da faixa de praia. Embora na ilegalidade, a falta de infraestrutura na retaguarda das dunas, o aspecto cultural e a posição dos órgãos governamentais devem manter pelo menos até um futuro próximo veículos automotores junto ao mar. Uma melhoria da infraestrutura na retaguarda do campo de dunas, sem prejudicar o mesmo, pudesse mudar este hábito local a médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

- ADELIO, Janaína Paraguaçu. **Avaliação da percepção social dos usuários a respeito do trânsito de veículos na praia do Cassino, Rio Grande/RS.** Trabalho de conclusão do curso. Oceanologia. Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, 2010.
- VIEIRA, H., WÜTKE, J. **As condições de segurança e trafegabilidade da rodovia RS-734.** Laudo Pericial solicitado pela Promotoria de Defesa Comunitária da Cidade do Rio Grande, 2003.
- VIEIRA, H.; CALLIARI, L.J.; OLIVEIRA, G. O estudo do impacto da circulação de veículos

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

em praias arenosas através de parâmetros físicos: um estudo do caso. **ENGEVISTA**, São Paulo, v.6, n.3 p. 54-63, 2004.